

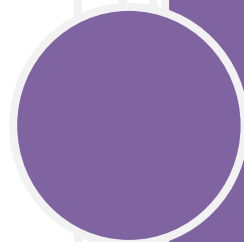


FORMEM – Federação Portuguesa de Centros de Formação
Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE GERÊNCIA 2016

Assembleia Geral

16 de Março de 2017, CERCIAV (Aveiro)



Índice

1. Introdução.....	3
2. Eixos centrais da atividade da FORMEM em 2016.....	5
2.1 Criar maior capacidade para influenciar as políticas públicas nas áreas da Formação Profissional e Emprego das PCDI.....	5
2.2 Potenciar as capacidades endógenas das associadas, criando oportunidades de partilha entre as mesmas – ao nível dos dirigentes, formadores, outros técnicos e formandos.	6
2.3 Contribuir para a disseminação do conhecimento científico mais atualizado na nossa área.....	8
2.4 Alargar e estreitar o espaço de cooperação com outras ONGs de âmbito nacional e internacional.....	9
2.5 Assegurar a sustentabilidade e autonomia financeira da Federação.....	10
3. Síntese das atividades realizadas em 2016.....	12
4. Aspetos da Gestão Financeira.....	15
4.1 Recursos humanos	15
4.2 Balanço Financeiro dos Projetos do INR.....	16
4.3 Resumo das Contas	17
5. Proposta de Aplicação dos resultados	18

1. Introdução

O balanço do ano de 2016 é claramente positivo, não só tendo em conta o número de atividades desenvolvidas e a afluência às mesmas, mas também considerando os resultados financeiros bastante positivos. Acresce a estes fatores a adesão de seis novas associadas.

Ao invés, do ponto de vista das associadas o ano de 2016 fica marcado pelas enormes dificuldades no funcionamento decorrentes da ineficiência do POI SE e dos PO regionais de Lisboa e do Algarve que, chegados ao meio do Quadro do Portugal 2020, ainda não funcionam.

A estratégia para combater esta situação foi o trabalho conjunto com a FAPPC, a HUMANITAS e a FENACERCI que, com a FORMEM, integram o Fórum para a Integração Profissional (órgão consultivo do IEFPP).

São vários os problemas financeiros e de gestão da formação que decorrem desta situação completamente disfuncional e, chegou-se ao fim do ano, sem que as candidaturas estivessem aprovadas ou que fosse possível submeter reembolsos. A Resolução do Conselho de Ministros nº4/2016 e os dois adiantamentos que foram conseguidos permitiram manter as organizações à tona da água, mas o ano terminou sem uma solução.

A região do Algarve teve de ser assumida diretamente pelo IEFPP já em 2016 e na região de Lisboa as próximas candidaturas vão ser assumidas também pelo IEFPP sem apoios comunitários.

O não funcionamento dos programas de financiamento comunitários tem o lado bom do reconhecimento pelo Estado da importância do nosso trabalho, constituindo uma garantia do empenho na manutenção de um sistema de formação para as pessoas com deficiência e incapacidades (PCDI). Em contrapartida, reduzindo-se os financiamentos comunitários haverá menos dinheiro o que fará aumentar a pressão sobre os custos da formação.

O trabalho sobre o Estado da Arte realizado em 2016 evidencia a necessidade de alteração/adaptação das entidades que promovem a formação e emprego de PCDI, às quais nós devemos ser capazes de dar resposta. Ao longo dos anos aconteceram mudanças relevantes no tipo de pessoas que acorrem à nossa formação, pelo que se torna urgente

refletir sobre as adaptações necessárias para dar resposta com eficiência às necessidades dos formandos que procuram os nossos serviços.

Um aspeto menos conseguido em 2016 continua a ser o emprego das pessoas com deficiência e incapacidade. Neste domínio, verifica-se um conjunto significativo de regiões onde os contratos de Emprego Apoiado em Mercado Aberto (EAMA) já têm dinâmicas interessantes mas, ao mesmo tempo, são ainda demasiadas as zonas em que, por dificuldades na interação entre as entidades e os serviços de emprego, a utilização desta medida é nula ou residual.

Ao longo dos 25 anos da FORMEM, comemorados no passado dia 28 de outubro, a criação de uma medida como os contratos EAMA foi sempre uma bandeira de luta, pelo que, enquanto Federação, temos uma responsabilidade acrescida em conseguir que ela ganhe massa crítica.

De forma mais estruturada e sintetizada, podemos constatar que em 2016 a atividade da FORMEM, apesar de muito diversa, concentrou-se em cinco eixos centrais:

1. Criar maior capacidade para influenciar as políticas públicas nas áreas da Formação Profissional e Emprego de PCDI.
2. Potenciar as capacidades endógenas das associadas, criando oportunidades de partilha entre as mesmas – ao nível dos dirigentes, dos formadores e outros técnicos e dos formandos.
3. Contribuir para a disseminação do conhecimento científico mais atualizado na nossa área.
4. Alargar o espaço de cooperação com outras ONGs de âmbito nacional e internacional.
5. Assegurar a sustentabilidade e autonomia financeira da Federação.

2. Eixos centrais da atividade da FORMEM em 2016

2.1 - Criar maior capacidade para influenciar as políticas públicas nas áreas da Formação Profissional e Emprego de PCDI.

Está sempre presente na ação da FORMEM, como representante de entidades que desenvolvem ações de formação e emprego de PCDI, a melhoria das políticas públicas que levem ao incremento da qualidade de vida e inclusão das pessoas com deficiência. A participação ativa no Fórum para Integração Profissional é um importante campo de ação, bem como os contatos com membros do Governo e do Parlamento. Contudo, a principal forma de alterar as políticas públicas continua a ser o desenvolvimento do conhecimento e de propostas fundamentadas, tendo sido nesse sentido que a FORMEM trabalhou no ano de 2016.

Atividades :

a) Elaboração de um estudo sobre a situação da formação profissional e emprego de PCDI em Portugal que se encontra publicado na edição especial dos Cadernos FORMEM 2016 com o título *Estado da Arte da Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidades*.

Acreditamos que este documento vai ser o ponto de partida de muitas discussões que é necessário que aconteçam nos próximos anos sobre a formação e emprego de PCDI. Embora com limitações, este trabalho veio, sem dúvida, preencher uma lacuna e permitir lançar as bases para uma discussão sobre a formação profissional e o emprego das pessoas com deficiência que não comece pelo “eu acho...”.

b) Participação ativa no Fórum para a Integração Profissional no âmbito do IEFP, impulsionada por todas dificuldades criadas com a mudança de quadro comunitário.

De facto, no ano de 2016 este órgão consultivo do IEFP ganhou ainda maior importância. Assim, a FORMEM participou em 5 reuniões onde defendeu os pontos de vista que interessam às associadas.

c) Acompanhamento e contribuição para a implementação da Convenção dos Direitos da Pessoas com Deficiência, designadamente no âmbito da parceria com o Observatório da Deficiência e dos Direitos Humanos (ODDH).

Como membro do Conselho Consultivo do ODDH, órgão que desempenha um importante papel de contra-peso à avaliação oficial, entenda-se governamental, da situação das pessoas com deficiência em Portugal, a FORMEM participou em duas reuniões no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

d) Contributo para o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, através do envio de contributos e participação na Sessão de Auscultação da Sociedade Civil, a 20 de Setembro, na Representação da Comissão Europeia em Portugal.

2.2 - Potenciar as capacidades endógenas das associadas, criando oportunidades de partilha entre as mesmas – ao nível dos dirigentes, dos formadores e outros técnicos e dos formandos.

O maior nível de influência da FORMEM em relação à Qualidade de Vida das PCDI encontra-se na forma como consegue influenciar a melhoria dos apoios e a eficiência e eficácia das organizações no terreno. Neste âmbito, é cada vez mais fundamental identificar e evidenciar o que fazemos, como fazemos e qual o seu valor para a sociedade.

Atividades:

a) Prosseguir no trabalho e dinâmica do grupo nacional de benchmarking/benchlearning.

Em 2016 realizámos apenas 3 reuniões visto que, entretanto, se iniciou o processo de revisão da norma EQUASS e várias entidades concluíram os processos de renovação da respetiva certificação.

No entanto, prosseguimos com o trabalho iniciado em anos anteriores, tendo a Base de Benchmarking do Setor Social sido reeditada e atualizada com os dados relativos a 2015, bem como a Compilação dos Anexos K – Indicadores de Performance de Entidades Candidatas à Certificação EQUASS.

- b) Organização de encontros temáticos para os diversos profissionais envolvidos nas ações de Formação e nos Centros de Recursos para a Qualificação e Emprego.

As dinâmicas do ano de 2016 ditaram que fosse possível realizar um total 7 sessões sobre temas tão diversos como a *Avaliação dos Centros de Recursos*, os *Contratos de Emprego Apoiado em Mercado Aberto*, a *Análise da Formação Profissional* ou a *Contratação Pública*.

- c) Encontro de Formandos e Ex-formandos.

Neste ano o XIV Encontro de Formandos teve uma dinâmica diferente, tendo a FORMEM optado por fazer num único dia (no Parque da Senhora dos Verdes em Gouveia – com o apoio da ABPG) no sentido de permitir que participasse um maior número de formandos e que pudéssemos presentear os formandos com a atuação de uma artista. Tal foi conseguido, contámos com a atuação da Nikita e passámos de números em torno dos 100 participantes nos encontros para mais de 550 pessoas.

Também decidimos incluir o idealizado *Encontro de Trabalhadores Apoiados e em Estágios-Profissionais* nesta atividade, de forma a potenciar os custos e efetivar a troca de experiências com os formandos.

- d) Jantar Comemorativo do 25º aniversário da FORMEM.

Em 2016 a FORMEM completou um quarto de século de vida, nesse sentido, foi importante celebrar a efeméride com um Jantar no Hotel D. Luís, em Coimbra, onde estiveram presentes diversas direções das associadas da FORMEM, antigos e atuais membros dos órgãos sociais da FORMEM, representantes das tutelas e outros parceiros.

Foi uma noite bem passada, com muitas estórias, onde se honraram os presentes com a atuação do grupo “Os Rebustar” da APPACDM de Coimbra, e com memórias de várias atividades da FORMEM, que foram transmitidas através de um ilimitado número de fotografias que se projetaram durante o jantar.

Em complemento deste momento lúdico, a FORMEM promoveu no mesmo dia uma Conferência sobre Inclusão Profissional com o Professor Borja de Urríes, que esgotou a capacidade do auditório, e que contou com a honrosa presença da

Secretária de Estado da Inclusão da Pessoas com Deficiência e de representantes dos IEPF e da Segurança Social.

2.2 - Contribuir para a disseminação do conhecimento científico mais atualizado na nossa área.

Neste eixo a FORMEM procurou manter a continuidade do trabalho efetuado em anos anteriores, focando-se na produção e sistematização do conhecimento e disponibilizando práticas e saberes de peritos.

Atividades:

a) Publicação da Edição Especial dos Cadernos FORMEM.

Se em anos anteriores procurámos utilizar os Cadernos FORMEM para recolher contributos, estudos, referenciais, etc., que as associadas quisessem partilhar, no ano de 2016 decidimos publicar uma edição especial de 110 páginas integralmente dedicada ao *Estado da Arte da Formação Profissional e Emprego de PCDI*.

b) Organização de duas conferências temáticas com peritos internacionais.

Foi possível realizar uma Conferência sobre a Inclusão Profissional, com o Professor Borja Urríes do INICO, e um Seminário Ibérico sobre as Famílias e as Pessoas com Deficiência e Incapacidades, em parceria com a Fundação MAPFRE de Espanha e os Pais-em-Rede.

De referir que ambos os eventos foram muito profícuos em termos de conteúdos e enriquecedores de contactos, contribuindo para a maior visibilidade da FORMEM e interação com diversos *stakeholders*.

c) Promoção da adaptação para Portugal de uma escala de avaliação da Qualidade de Vida.

Foi estabelecido contacto com a professora Cristina Simões, que traduziu e adaptou para a população portuguesa uma escala que mede a qualidade de vida das pessoas adultas e com deficiência intelectual: a Escala Pessoal de Resultados.

Para divulgação desta escala e discussão das dificuldades com a avaliação da qualidade de vida foi realizado um encontro muito participado em Tondela, organizado pela FORMEM e dinamizado pela Professora Cristina Simões.

d) Cooperação com o EQUASS e a APQ (Associação Portuguesa para a Qualidade) no sentido de dinamizar a tradução e utilização em Portugal do novo questionário de avaliação da cultura organizacional.

Foi possível avançar na tradução do questionário, em parceria com a SInASE e a APQ, tendo sido estabelecido um plano de ação, no entanto, devido às circunstâncias de 2016 e às prioridades da FORMEM e das suas associadas não foi possível concretizar o objetivo no ano transato.

2.3 - Alargar e estreitar o espaço de cooperação com outras ONGs de âmbito nacional e internacional.

A FORMEM, como ator da sociedade civil, só terá influência se trabalhar em coordenação com outras áreas da política social. O facto é que não pode existir uma política com resultados só para a deficiência, tem de haver uma intervenção abrangente transversal que influencie e promova a inclusão de PCDI. É nesse sentido que no ano de 2016 mantivemos a nossa cooperação com diversos atores e fomos solicitados para uma maior participação, o que também reflete uma maior visibilidade da FORMEM.

Atividades:

a) Participação em ações promovidas por outras organizações.

Existe sempre uma limitação de recursos e de tempo para a FORMEM aceder a todos os pedidos de intervenção e participação, contudo, no ano de 2016 a FORMEM, através da sua Direção e colaboradores, conseguiu responder positivamente a 9 convites.

- b) Contribuição para uma maior articulação entre as organizações que participam no Fórum para a Integração Profissional.

O ano de 2016 pode bem representar a reativação da Plataforma (FAPPC, FENACERCI, HUMANITAS e FORMEM), uma vez que esta esteve particularmente ativa devido à situação que vivemos durante todo o ano.

Como iniciativa de monta refira-se o Encontro Nacional de Organizações de Formação e Emprego de PCDI, realizado em Coimbra no dia 25 de Novembro, de onde saiu uma declaração conjunta e na sequência do qual se prosseguiram diversos contactos a nível do POI SE, IEFP, partidos com representação parlamentar e Governo.

2.5 - Assegurar a sustentabilidade e autonomia financeira da Federação.

Todos os anos a FORMEM giza um programa de ações muito ambicioso que vai adaptando ao financiamento existente – consciente que os todos os custos terão de ser potenciados ao máximo e proporcionais aos valores efetivamente recebidos das quotizações e do financiamento de projetos. É no âmbito deste racional flexível e realista que se tomam as escolhas e se promovem as sinergias que permitiram desenvolver a extensa ação de 2016, sem pôr em causa a saúde das contas e a sustentabilidade da Federação.

Atividades:

- a) Manter atualizado o pagamento de quotas e os processos de pagamentos faseados.

No decorrer de 2016 foram esclarecidos e resolvidos um conjunto de situações pendentes, sendo em alguns casos negociados planos de pagamento faseado e noutros calculados como valores incobráveis.

Optou-se também por enviar um aviso de quotas em atraso a meio e no fim do ano a todas as associadas com os valores por pagar.

De referir ainda que aumentou o número de associadas que pagam zelosamente as suas quotas.

b) Angariação de novos associados.

O ano de 2016 foi o ano em que se reverteu a tendência de diminuição do número de associadas, registrando-se a admissão 6 novas entidades, havendo ainda outras 8 que fizeram pedidos de informação tendo em vista a adesão, e tendo-se efetivado a desistência de 2 associadas.

Além da divulgação da ação da FORMEM para todas as entidades de reabilitação profissional e a sua livre participação em grande parte das atividades realizadas pela FORMEM, a dinamização do *facebook* e a criação de um campo de adesão no *website* são aspetos visíveis do esforço encetado em 2016 – e com bons resultados.

c) Reforço da distinção entre as associadas pagantes e as não-associadas.

Há alguns anos foi estratégia deliberada abrir todas as atividades a entidades não associadas com o intuito de, por um lado, dar a conhecer a FORMEM para que eventualmente viessem a aderir e, por outro lado, compensar a participação menos entusiasmante de diversas associadas.

No entanto, acabamos o ano numa a situação em que a capacidade dos locais onde vamos realizando as ações foi frequentemente esgotada. Assim, foi definida como política para o futuro impulsionar custos diferenciados para as não-associadas.

3. Síntese das atividades realizadas em 2016

Como tem sido hábito na FORMEM, o cofinanciamento do INR aos projetos desenvolvidos apresenta-se com o principal enquadrador das atividades promovidas ao longo do ano. Nesse sentido, no ano de 2016 a FORMEM avançou com três projetos: a *Otimização da Gestão e Capacitação de Dirigentes e Técnicos*; o *Estado da Arte da Formação Profissional e Emprego de PCDI em Portugal*; e *A Qualidade de Vida de PCDI em Formação e pós-Formação*. Foi no âmbito da aprovação destes três projetos que a FORMEM promoveu grande parte das atividades expressas no quadro síntese de seguida apresentado.

Devido às verbas disponíveis e às dinâmicas próprias do ano, diversas ações foram sendo adaptadas e muitas sinergias forjadas, como foi o caso do XIV Encontro de Formandos e Ex- Formandos, que foi utilizado para perceber a Qualidade de Vida das pessoas apoiadas e, ao mesmo tempo, obter informação sobre a sua perspetiva em relação à formação profissional e ao emprego, isto é, juntando parcialmente a execução de dois projetos: *O Estado da Arte da Formação Profissional e Emprego de PCDI em Portugal* e *A Qualidade de Vida de PCDI em Formação e pós-Formação*.

A riqueza das atividades realizadas está expressa nos relatórios, produtos e evidências que cada actividade produziu, bem como nas avaliações muito positivas recebidas (acessível a qualquer associada na sede da FORMEM). Contudo, para uma visão sintetizada, serão apresentados os seguintes quadros:

Quadro resumo das principais atividades promovidas pela FORMEM em 2016

Data e Local	Atividade	Nº participantes
15-01-2016 Lisboa	Reunião da Qualidade – Apresentação e partilha de práticas, objetivos e resultados relativo à <i>Ética, Direitos e Parcerias</i> .	26
26-02-2016 Coimbra	Reunião da Qualidade – Apresentação e partilha de práticas, objetivos e resultados relativo à <i>Abrangência, Participação e Orientação para o Cliente</i> .	28

10-03-2016 Gouveia	Sessão de reflexão – <i>Que avaliação fazer dos Centros de Recursos?</i>	20
01-04-2016 Lisboa	Reunião da Qualidade – Apresentação e partilha de práticas, objetivos e resultados relativo à <i>Orientação para os Resultados e Melhoria Contínua.</i>	26
10-05-2016 Coimbra	Sessão – <i>A Análise da Realidade e Oportunidades para o Futuro da Formação Profissional e Emprego em Portugal.</i>	88
23-06-2016 Coimbra	Debate com Dirigentes e Diretores da Formação Profissional – <i>O Estado da Arte da Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidades.</i>	66
08-07-2016 Tondela	Sessão – <i>Medição e Validação da Qualidade de Vida</i> – Apresentação da aferição para Portugal da Escala Pessoal de Resultados.	50
15-07-2016 Vila Nova de Gaia	Sessão – <i>Experiências e Práticas no Desenvolvimento da Formação Profissional para PCDI.</i>	40
23-09-2016 Gouveia	XIV Encontro de Formandos e Ex-formandos da FORMEM.	560 (82 técnicos)
28-10-2016 Coimbra	Conferência – <i>A Inclusão Profissional.</i>	116
22-11-2016 Faro	Sessão – <i>A Prática dos Procedimentos de Contratação Pública.</i>	12
23-11-2016 Barreiro	Sessão – <i>A Prática dos Procedimentos de Contratação Pública.</i>	37
25-11-2016 Coimbra	Encontro Nacional das Organizações de Formação Profissional e Emprego para Pessoas com Deficiência e Incapacidades.	181
05-12-2016	Sessão – <i>Contratos de Emprego Apoiado.</i>	58

Tomar		
15-12-2016	Seminário – <i>A Família e as Pessoas com Deficiência e Incapacidades.</i>	43
Coimbra		
Total		1351

Edições e publicações promovidas pela FORMEM em 2016:

Data	Publicação	Nº Páginas
Dezembro de 2016	Edição Especial dos Cadernos FORMEM, nº6, <i>O Estado da Arte da Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidades</i>	111
Dezembro de 2016	Anexos K – Reedição da Compilação, <i>Lista de indicadores e de resultados de performance de entidades do setor social em Portugal</i>	264
Dezembro de 2016	<i>Base de Benchmarking das Entidades do Setor Social – Atualização e reedição (2013 – 2014 – 2015)</i>	74

4. Aspetos da Gestão Financeira

Para as finanças da FORMEM o ano de 2016 foi um ano muito positivo.

Apesar do aumento dos encargos decorrentes da contratação de uma nova colaboradora, que veio substituir a contratação de recursos humanos através prestadores de serviços pontuais, o resultado líquido é positivo em 15.648,14€.

Este valor contabilístico é inflacionado pelas quotas creditadas de todos os associados em 2016, mesmo aqueles que não as pagam, e poderá, em termos práticos, ser inferior, dependendo do resultado da análise dos relatórios finais dos três projetos do INR, que poderão acarretar devolução de verbas. Contudo, é sem dúvida um resultado muito positivo e que melhora os valores em caixa.

Os moldes e montantes do Apoio ao Funcionamento a ONGPDs pelo INR, enquadrados pelo Decreto-Lei n.º 106/2013 de 30 de julho, vieram potenciar uma maior estabilidade e certeza nos custos fixos, permitindo uma gestão financeira mais consistente. No âmbito deste Apoio, a FORMEM imputou em 2016 custos com a renda, as comunicações, as deslocações, os funcionários e material de escritório.

Importa ainda registar que 2016 foi o primeiro ano em que só tivemos custos com a atual sede, sendo notório que esta mudança permitiu uma grande redução dos custos com as instalações.

4.1- Recursos humanos

A contratação, em junho, de uma nova técnica permitiu dar mais segurança e eficácia na organização das ações levadas a cabo e foi essencial para o desenvolvimento do estudo do *Estado da Arte*, bem como do *Encontro de Formandos* e da atualização da *Base de Benchmarking do Setor Social*.

Foi a capacidade de trabalho e a eficiência dos colaboradores Raul Rocha e Francisca Silva que permitiu levar acabo todas as atividades realizadas, permitindo à direção focar-se no planeamento das ações e na interação com as diversas entidades para defesa dos nossos interesses comuns.

4.2- Balanço Financeiro dos Projetos do INR

Como anteriormente referido, grande parte das atividades promovidas pela FORMEM em 2016 foram enquadradas no Programa Nacional de Financiamento a Projetos pelo INR, I.P. 2016, tendo este um peso muito significativo no orçamento da FORMEM.

Quadro resumo dos valores dos projetos cofinanciados pelo INR em 2016

Projeto	Valor de financiamento solicitado	Apoio financiamento aprovado pelo INR	Despesa contabilizada por centro de custo
Nº231/2016			
<i>Otimização da Gestão e Capacitação de Dirigentes e Técnicos</i>	16.252,00€	8.783,85€	10.152,34€
Nº412/2016			
<i>Estado da Arte da Formação Profissional e Emprego de PCDI em Portugal</i>	10.231,00€	7.359,87€	9.263,89€
Nº413/2016			
<i>A Qualidade de Vida de PCDI em Formação e pós-Formação</i>	11.875,50€	7.579,88€	10.828,40€
Total	38.358,50€	23.723,60€	30.244,63€

4.3 Resumo das Contas

Os mapas que se seguem dão conta das rubricas mais significativas da receita e da despesa da FORMEM:

Receitas principais	Montante 2016	Montante 2015
INR – Projetos	23.723,60€	13.927,15€
INR – Apoio ao Funcionamento	28.302,00€	16.128,00€
Quotas	24.150,00€	25.350,00€

Despesas principais	Montante 2016	Montante 2015
Gastos com pessoal	27.844,45€	21.446,53€
Rendas	4.059,00€	6.219,27€
Comunicações	2.558,40€	3.121,43€
Materiais	9.586,59€	1.371,47€
Trabalhos especializados	4.094,62€	8.123,10€
Deslocações, estadas e transportes	13.041,56€	12.304,76€

Meios financeiros	Montante 2016	Montante 2015
Depósitos à ordem	36.005,24€	30.323,95€
Outros depósitos bancários	60.000,00€	51.000,00€

Ano	2016	2015
Resultado líquido do exercício	15.648,86€	505,14€

5. Proposta de Aplicação dos resultados

A Direção propõe a aplicação do **Resultado Líquido do Exercício de 15.648,86€ positivo em Resultados Transitados**, apresentando na Assembleia-Geral uma proposta nesse sentido.

Coimbra, 2 de Março de 2017

Mário Pereira

Ana Isabel da Cruz

António José Ribeiro

Ana Maria Brás

Maria Virgínia Fernandes